

Semelhanças entre os cultos neopentecostais e celebrações de religiões de matriz africana

Wendel dos Reis Soares¹
Alessandro Bartz²

Esse trabalho pretende analisar as semelhanças entre o culto neopentecostal e as celebrações das religiões de matriz africana. Para tanto fará um levantamento de algumas características dos primeiros encontros do cristianismo com o povo africano, da chegada ao Brasil do pentecostalismo e neopentecostalismo. Em relação a este último, aprofundar-se-á o olhar ao movimento das chamadas igrejas do “reteté” que têm em seus cultos, rituais que em muito se assemelham aos praticados nos terreiros espalhados pelo país. Como referência na confecção deste trabalho consultou-se os seguintes artigos acadêmicos: Distâncias e Proximidades entre Neopentecostalismo e Religiões Afro-Brasileiras: A Constituição Social do Sentido, Dias e Andrade (2011). Neopentecostalismo e Religiões Afro-brasileiras: Significado do Ataque aos Símbolos da Herança Religiosa Africana no Brasil Contemporâneo, Silva (2007). A Gira do “reteté”: uma análise das disputas sobre o “pentecostalismo legítimo”, Guerreiro (2016). Revela-se que há uma identidade comum entre as celebrações dos cultos neopentecostais das Igrejas do “reteté” e das religiões de matriz africana. Aplica-se como metodologia deste trabalho a pesquisa de abordagem qualitativa, de objetivo descritivo, com procedimento bibliográfico usando como base a leitura de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos já publicados sobre o assunto. Por último, aplica-se um estudo de caso nas igrejas neopentecostais conhecidas como igrejas do “reteté”. Constata-se que as manifestações similares entre esses dois grupos, sugerem uma influência de um no outro, mais especificamente no contexto litúrgico das cerimônias de matriz africana neste novo modelo de culto neopentecostal. Essas aproximações podem ter diversos desencadeadores, como a formação social do indivíduo, as experiências familiares e o fato da personalidade ser somatório

¹ Graduado do curso de Teologia – UNICNEC.

² Professor orientador – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

das vivências e heranças. Percebem-se ainda pontos em comum em função do proselitismo neopentecostal, pois uma vez vindos de religiões de matriz africana, os convertidos trazem para a nova religião a forma de se expressar perante o sagrado aprendida em anos de convivência em sua antiga prática religiosa. Observou-se ainda que falta a afirmação de uma identidade neopentecostal do “reteté”, aspectos como sua herança neopentecostal de batalha espiritual, seu público que provém de diversas religiões, sua liderança descentralizada e pulverizada, que dificulta um consenso doutrinário, e a incorporação de usos e costumes de religiões africanas que aquece a “confusão” eclesiológica, nesse caldeirão social em que essas igrejas estão inseridas. O resultado dessa não construção de uma identidade coletiva gera no grupo o “plágio” comportamental e a investida contra os objetos dessa cópia, fazendo-se necessário uma urgente tentativa da construção de uma noção de pertencimento histórico a esses grupos neopentecostais, que não têm uma ideia clara de onde vieram e como nasceram. Este seria o alicerce de uma identidade de grupo, pretendendo posteriormente esclarecer a mistura presente em seus cultos, não para dissuadi-los de tais práticas, mas para buscar um caminhar respeitoso com aquele que crê de forma diferente e que, com um olhar mais de perto, revela-se tão parecido.

Palavras-chave: Neopentecostalismo, Religiões de matriz africana, Sincretismo.